



II Seminário de Pedagogia — da Região Sul —



Pedagogia, política e democracia: desafios para o trabalho pedagógico

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PILAR DA TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR

Marlene Gomes Soares¹

Eixo II – Pedagogia, formação inicial e continuada de professoras/es e pedagogas/os.

RESUMO

A produção abordará a formação continuada dos profissionais da educação como pilar da transformação educacional no ensino superior, uma das necessidades indispensáveis para desenvolver uma educação com responsabilidade, qualidade voltada para as peculiaridades do século XXI, na qual o conhecimento gira rapidamente em virtude da ciência e tecnologia características da nova geração que demanda um profissional múltiplo que possa desenvolver suas habilidades, competências, valores que o mundo moderno exige e assim, contribuir na construção do conhecimento e na aprendizagem dos aprendentes de forma significativa e finalizando, as considerações finais.

Palavras-chave: Docência Superior; Formação Continuada; Pedagogia Universitária; Inovação.

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

O presente resumo abordará a relevância da formação continuada de professores e pedagogos como pilar central para a transformação educacional no Ensino Superior. O objetivo geral é investigar como os processos formativos permanentes afetam a transposição didática de docentes especialistas e o assessoramento pedagógico na universidade.

A teoria da complexidade da sociedade abordada por Edgar Morin, propõe uma visão sistêmica e holística, rejeitando a fragmentação do conhecimento. A modernidade exige novos desafios às Instituições de Ensino Superior (IES), frente a democratização do acesso e a

¹ Mestranda em Planejamento em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Analista de Apoio Pedagógico da Universidade Estadual do Amapá – UEAP. marlene.soares@ueap.edu.br



II Seminário de Pedagogia — da Região Sul —



Pedagogia, política e democracia: desafios para o trabalho pedagógico

presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) que transformaram o perfil do estudante, exigindo do docente uma postura de mediador e facilitador.

Hodiernamente, a tecnologia atua como o cimento desse pilar. Plataformas de cursos online (MOOCs), microcertificações e comunidades de prática globais democratizaram o acesso à formação permanente, permitindo que o aprendizado ocorra em qualquer lugar e a qualquer hora.

É sabido que a relação entre o Ensino Superior e as Tecnologias não se resume mais à simples substituição das técnicas simples do cotidiano de aula pelo projetor ou do papel pelo PDF. No século XXI, a tecnologia redefiniu a própria natureza da universidade, transformando-a de um espaço físico de custódia do saber em um *hub* dinâmico de produção e compartilhamento de conhecimento. Um ambiente colaborativo, físico ou virtual, projetado para conectar universidades, fomentando a inovação aberta, *networking* e agilidade em todos os processos.

O ensino superior moderno deve ser tecnologicamente avançado, mas humanamente centrado. A tecnologia deve servir para ampliar a capacidade humana de criar soluções para os problemas da sociedade, e não apenas para automatizar processos de ensino obsoletos.

Nesse contexto, o problema central reside na lacuna pedagógica enfrentada por profissionais que possuem o saber técnico, mas carecem de instrumentação didática para lidar com as novas dinâmicas de sala de aula. O objetivo deste trabalho é demonstrar como a formação continuada atua como o alicerce fundamental para a necessária transformação educacional.

DESENVOLVIMENTO

A terminologia “formação continuada” de acordo com Ferreira (2006) é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processaram nas últimas décadas, mas como forma de desenvolver um trabalho com responsabilidade, postura reflexiva sobre sua prática e atender as múltiplas exigências da nova geração.



II Seminário de Pedagogia — da Região Sul —



Pedagogia, política e democracia: desafios para o trabalho pedagógico

O papel da didática reflexiva e transformadora através do currículo, da avaliação do conhecimento no fazer pedagógico na atualidade requer a necessidade de rever novos paradigmas. Pois, o que é inadmissível são posturas de profissionais, instituições que ainda concebiam o docente como detentores do conhecimento, tendo uma visão de alunos passivos, que apenas absorvem os conhecimentos.

Ser professor ou possuir a identidade profissional docente é dispor de um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores que definem e orientam a especificidade do trabalho de professor. Sabemos que a profissão de professor vai assumindo determinadas características, vale dizer, determinada identidade profissional, conforme necessidades educacionais colocadas em cada momento da história e em cada contexto social (PIMENTA, 1998).

A UNESCO sinaliza para a importância da formação continuada de professores em vários discursos sobre as políticas educacionais dos últimos anos isto, nos países ditos desenvolvidos. No Brasil, onde ainda a educação deixa muitas lacunas, torna-se indispensável à busca dessa formação para desenvolver uma educação de qualidade. Isto nos remete aos saberes e competências exigidas para a profissão.

A formação continuada de professores para o século XXI exige a reconfiguração dos saberes e das competências docentes para atender às demandas de uma sociedade hiperconectada e plural. Nesse cenário, o desenvolvimento profissional não se limita à atualização conceitual, mas engloba a mobilização de saberes plurais e estratégicos. De acordo com Maurice Tardif (2014), a docência é alimentada por saberes da formação, curriculares, disciplinares e da experiência, sendo estes últimos fundamentais para que o professor valide sua prática no cotidiano escolar. Complementando a visão de Philippe Perrenoud (2000), ele propõe uma matriz pedagógica baseada em competências práticas, destacando a necessidade de os educadores administrarem a progressão das aprendizagens e utilizarem novas tecnologias como ferramentas metodológicas. Sob a perspectiva de António Nóvoa (1992), essa evolução exige que a formação continuada ocorra dentro da própria Instituição, transformando o espaço educativo em um polo de reflexão crítica e produção de conhecimento.

Nos últimos anos, vários estudiosos vêm pesquisando os saberes e competências



II Seminário de Pedagogia — da Região Sul —



Pedagogia, política e democracia: desafios para o trabalho pedagógico

profissionais que fazem parte da profissionalidade do professor. *Saberes* são conhecimentos teóricos e práticos requeridos para o exercício profissional, *competências* são as qualidades, capacidades, habilidades e atitudes relacionadas a esses conhecimentos teóricos e práticos e que permitem a um profissional exercer adequadamente sua profissão.

No cenário global contemporâneo, caracterizado por transformações tecnológicas aceleradas e desafios socioambientais complexos, a **formação continuada** deixa de ser uma opção para tornar-se um pilar fundamental da cidadania. Segundo as diretrizes da UNESCO, a educação deve ser entendida como um processo permanente, que ocorre ao longo de toda a vida.

Ainda de acordo com a UNESCO, a formação continuada de professores é a chave para a qualidade do ensino. Não se trata apenas de acumular títulos, mas de uma **prática reflexiva**.

O educador deve ter acesso ao aprimoramento constante para:

- Integrar novas tecnologias às práticas pedagógicas de forma crítica.
- Promover a inclusão e a diversidade na sala de aula.
- Desenvolver metodologias ativas que coloquem o estudante no centro do aprendizado.

A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratório-descritiva, fundamenta-se na análise documental da prática docente de acordo com as concepções de Pimenta e Anastasiou (2002), que discutem a identidade do professor universitário. Bem como, a formação continuada é entendida não como um somatório de cursos, mas como um processo reflexivo sobre a prática (NÓVOA, 1992). Segundo Zabala (2004), o desenvolvimento profissional docente implica em uma mudança de cultura: sair do ensino focado no "o que ensinar" (conteúdo) para o "como aprender" (processo), o que exige atualização constante sobre metodologias, avaliação e relações interpessoais.

Do ponto de vista teórico, o estudo articula o debate sobre a transformação educacional no ensino superior depende da quebra do paradigma da "aula expositiva tradicional". A formação continuada proporcionando ao docente o contato com Metodologias Ativas — como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e a Sala de Aula Invertida — permitindo que o aluno ocupe o centro do processo educativo.

Os principais pilares dessa transformação: Domínio Tecnológico: Integração crítica de



II Seminário de Pedagogia — da Região Sul —



Pedagogia, política e democracia: desafios para o trabalho pedagógico

ferramentas digitais para potencializar o aprendizado e não apenas para reproduzir o analógico no digital; Inovação Pedagógica: A capacidade de planejar currículos flexíveis e métodos de avaliação que priorizem competências e habilidades, em vez da memorização; Articulação entre Teoria e Prática: A formação permite que o professor transforme sua própria prática em objeto de pesquisa, retroalimentando o ciclo ensino-pesquisa-extensão.

Para Morim (2011), a educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Em consonância com ele, estamos na era planetária; com uma necessidade de conduzir os seres humanos a reconhecer-se em sua humanidade com e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.

CONSIDERAÇÕES

A formação continuada deixa de ser um "complemento" para tornar-se o eixo central da qualidade no ensino superior. Não existe transformação educacional real sem o investimento no capital humano que conduz o ensino. Os desafios, contudo, são significativos: a sobrecarga de trabalho docente e o produtivismo acadêmico (foco excessivo em publicações) muitas vezes relegam a formação pedagógica ao segundo plano. Assim, a formação deve ser não só o interesse do docente, mas um fomento institucional.

Na nova concepção de formação do professor como intelectual crítico, como profissional reflexivo, pesquisador e elaborador de conhecimentos, como participante qualificado na organização e gestão da sala de aula, um intelectual crítico na contextualização sociocultural de suas aulas e na transformação social mais ampla; torna-se investigador analisando suas práticas docentes, revendo as rotinas, inventando novas soluções; desenvolve habilidades de participação grupal e de tomada de decisões seja na elaboração do projeto pedagógico e da proposta curricular seja nas várias atividades de execução, ações, análise de problemas, discussão de pontos de vista, avaliação de situações. Esse é o sentido mais ampliado que assume a formação continuada.

Conclui-se que a formação continuada não pode ser um ato individual, mas sim uma política institucional que capacite docentes e pedagogos a construir ambientes de aprendizagem



II Seminário de Pedagogia — da Região Sul —



Pedagogia, política e democracia: desafios para o trabalho pedagógico

ativos, inclusivos e sintonizados com o século XXI. Dessa forma, a formação continuada é o implemento que permite aos indivíduos adaptarem-se às mudanças sem perder a essência humanista. É um direito que garante a capacidade de cada pessoa participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa, sustentável e pacífica.

Que as universidades possam institucionalizar espaços de diálogo, trocas de experiências e capacitação pedagógica regular. Somente através do fortalecimento da identidade docente e da atualização permanente será possível formar profissionais éticos, críticos e preparados para os desafios do mercado e da sociedade.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). **Formação continuada e gestão da educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. Revisada. São Paulo: Cortez; Unesco, 2011.

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. António. **Profissão professor**. 2ª ed. Lisboa. Porto, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação**. Paris. Visão e ação. Paris, 1998. Disponível em: <https://https:unesco.org>. Acesso em 24 de abril de 2026.

ZABALZA, Miguel A. **Ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.